



Universidade de Brasília
Instituto de Artes (IdA)
Departamento de Artes Cênicas

Formação de plateia:

Uma reflexão sobre o ensino do Teatro, na educação básica, e a relação com a cidadania estética de futuros espectadores.

Flaviana Damasceno Alves

Matricula: 11/0117778

Brasília
2º semestre de 2015.

Universidade de Brasília
Instituto de Artes (IdA)
Departamento de Artes Cênicas

Formação de plateia:

Uma reflexão sobre o ensino do Teatro, na educação básica, e a relação com a cidadania estética de futuros espectadores.

Flaviana Damasceno Alves

Matricula: 11/0117778

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, para obtenção de título de graduação de Licenciatura em Artes Cênicas.

Área de concentração: Artes

Orientador: Professor Doutor Jorge das Graças Veloso

Brasília
2º semestre de 2015.

Universidade de Brasília
Instituto de Artes (IdA)
Departamento de Artes Cênicas

Formação de plateia:

Uma reflexão sobre o ensino do Teatro, na educação básica, e a relação com a cidadania estética de futuros espectadores.

FLAVIANA DAMASCENO ALVES

Monografia apresentada ao Curso de Artes Cênicas, no Departamento de Artes Cênicas, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção da Licenciatura em Artes Cênicas.

Orientador: Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso – Orientador
CEN/IdA/UnB

Profa. Dra. Clarice da Silva Costa – Membro
CEN/IdA/UnB

Prof. Dr. José Mauro Barbosa Ribeiro – Membro
CEN/IdA/UnB

Brasília, ____ de _____ de 2015.

Dedico esta monografia, assim como tudo que faço na vida, à pessoa que sempre acreditou em mim e nunca me permitiu desistir, nem mesmo quando os ventos mais tempestivos sopraram nesses meus 27 anos de existência: a Antonio Galdino Alves, meu pai.

Agradecimentos

A Deus (mesmo não sendo adepta a nenhuma religião, agradeço a essa força/energia divina que, de alguma forma, nos mantém neste plano espiritual);

Ao meu pai (o único a não achar que essa minha segunda graduação é uma total perda de tempo);

Ao professor Graça Veloso (por não desistir de me orientar e por acreditar neste trabalho);

Aos meus amigos Thiago Cristino e Ana Carla Rocha (pessoas responsáveis por me ajudarem a manter o equilíbrio mental quando a vida pessoal insistia em me tirar a sanidade);

Às amigas Brennda Gabrielly e Julyanna Werneck (amigas de curso, de viagens e de vida feliz. Juntas permanecemos quatro anos nos ajudando a não desanimar. Gratidão eterna pela amizade de vocês).

*Há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem...
O ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido!*
(Rubem Alves)

Resumo

Esta monografia discerne sobre a formação de plateia por meio do ensino de Teatro em escolas públicas de Brasília. Para a realização deste trabalho foram analisados documentos públicos, tais como: Lei de Diretrizes Básicas (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Currículo em movimento, juntamente com pesquisas de campo e aplicação de questionários nas escolas, Centro de Ensino Fundamental (CEF) 214 sul e Centro Educacional (CED) 04 do Guará II, bem como na 20ª edição do festival Cena Contemporânea de Brasília. Este trabalho foi pensado para agregar valor à comunidade acadêmica e debater a importância que a escola, e o ensino de teatro na educação básica, tem na formação de futuros espectadores.

Palavras-chave: Plateia. Público. Escola. Educação. Teatro. Formação. Espectador. Arte-Educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. REFLEXÃO SOBRE A ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL	13
1.1 - O que se pede e o que se tem nas artes cênicas em Brasília	15
1.2 - As condições do ensino das artes cênicas em Brasília	16
2. SOBRE A PRODUÇÃO DE SENTIDO DA PLATEIA TEATRAL DE BRASÍLIA	19
2.1 - CEF 214 Sul: Uma pratica experimental em teatro	20
2.2 - CED 4 do Guará II: Uma outra perspectiva	24
3. REFLEXÕES SOBRE O FESTIVAL CENA CONTEMPORÂNEA	27
3.1 - <i>Outrem</i> , plateia	28
3.2 - Eu, plateia	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
ANEXOS	36

Introdução

*A teatralidade é essencialmente humana.
Todo mundo tem dentro de si o ator e o
espectador.*

(Augusto Boal)

Em um espetáculo teatral, enquanto todos entram e se organizam nas cadeiras, sentam-se ali não somente espectadores que, provavelmente não têm ideia do que está por vir, mas indivíduos com seus diferentes patrimônios vivenciais, que se dispõem, por alguns minutos ou até mesmo por algumas horas, a mergulharem em um universo imaginário. Essas pessoas são fruto de um certo tipo de arte-educação, a mesma que ainda está formando as crianças de hoje e, muito provavelmente, que irá formar tantas outras. Nas minhas observações, enquanto estudante de licenciatura em Artes Cênicas da Universidade de Brasília, sinto que existe uma grande necessidade em dar destaque, e a importância devida, ao imprescindível papel que a plateia representa no teatro.

Este trabalho se destina a pesquisar sobre o ensino das Artes Cênicas na educação básica, de escolas públicas, em Brasília. O foco desta monografia é refletir se essa educação está, ou não, formando os espectadores que irão contribuir para a presença de espectadores em espetáculos teatrais na cidade. A proposta é identificar se a disciplina de Teatro, ministrada nos ensinos fundamental e médio, é influente na alfabetização estética dos alunos, tornando-os possíveis apreciadores da segunda arte¹ nos anos que seguem.

O termo Teatro, vem do vocabulário grego *Théatron*, que significa: Lugar onde se vai para ver. É possível entender que se não há alguém (*outrem*) para presenciar o fazer teatral, o que se tem para ser mostrado perde a função, tornando assim a existência da plateia um fator de extrema importância para a arte da cena.

¹ A numeração das artes refere-se ao hábito de estabelecer números para designar determinadas manifestações artísticas. As artes cênicas (dança e cenografia) são classificadas como a segunda arte.

“Ostra feliz não faz pérola” (2008), esse é o título de um livro de Rubem Alves, onde ele defende que pessoas felizes não sentem necessidade de criar. Na contracapa do livro o autor afirma que ato criador, seja na ciência ou arte, surge sempre de uma dor. Não é preciso que seja uma dor doída. Por vezes, a dor aparece como aquela coceira que tem o nome de curiosidade.

Tendo como motivação esse pensamento, comecei a refletir sobre minha área de atuação: as Artes Cênicas. Dentre tantas questões, esta monografia tem o intuito de questionar sobre como chega, aos diversos tipos de plateia, a experiência teatral. É absolutamente compreensível que não há forma única e precisa de se entender/experienciar o teatro, até mesmo porque não estamos falando de uma ciência exata, porém, acredito ser válido indagar e até mesmo refletir se o que está sendo feito, quanto à formação de plateia, é suficiente para que o teatro tenha espectadores motivados a compor plateias de espetáculos pela cidade.

Junto a ideia de quantificar a plateia, questionar a preparação da mesma também é uma preocupação. A plateia que está sendo formada com o atual ensino de teatro, na educação básica das escolas públicas de Brasília, conhece ou reconhece os signos que são transmitidos por meio de encenações cênicas? O teatro que está sendo feito é passível de ser compreendido com a educação oferecida pela rede pública de ensino? Quem aprecia o teatro atualmente? Para quem estamos fazendo teatro?

Existem vários questionamentos que faço quando penso na plateia como parte fundamental desse conjunto de funções que é o teatro. O foco desta pesquisa é o olhar de fora, pois estando engendrada no meio como estudante de artes cênicas e, convivendo a maior parte do tempo com pessoas da área, não é tão nítido perceber as possíveis fragilidades que o não entendimento das linguagens artísticas podem gerar ao se assistir um espetáculo.

Para refletir sobre essa pesquisa, precisei identificar alguns caminhos, dentre eles: qual é o lugar da arte? Para responder a essa e outras questões, analisei alguns instrumentos legais, tais como: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); Lei de Diretrizes Básicas (LDB) e o Currículo em Movimento, do GDF, onde são designadas condições básicas para as matérias que estão na matriz curricular da educação

básica. Esses documentos estabelecem algumas normas e diretrizes das matérias que são ministradas nas escolas.

A falta de prioridade para o ensino das artes na educação brasileira é discrepante se comparada com outras disciplinas que têm mais representatividade na grade horária. Essa marginalização não é inconsciente, “As escolas estão obcecadas em colocar os alunos na universidade”, diz Ken Robinson². No primeiro vestibular de 2015 da Universidade de Brasília (UnB), por exemplo, ao todo foram elaboradas 120 questões, na primeira³ etapa, sendo que apenas cinco dessas eram sobre teatro. Esse fato tem inquietado bastante a forma como nós, estudantes de licenciatura em Artes Cênicas e futuros professores, estamos produzindo e transmitindo nosso conhecimento.

Com o intuito de visualizar melhor a realidade escolar voltada para a ótica do teatro, selecionei algumas escolas públicas para observar e aplicar questionários. Esse trabalho foi realizado em duas escolas, sendo uma de ensino fundamental, Centro de Ensino Fundamental (CEF) da 214 sul, e a outra de ensino médio, Centro Educacional (CED) 4, no Guará. As duas escolas têm aula de Teatro e os professores são formados em Artes Cênicas. Na análise dos questionários, alguns alunos declararam ir ao teatro raramente, mas a grande maioria relata que nunca assistiu a uma peça teatral.

A baixa procura pelo teatro deveria ser um fator preocupante para quem produz essa arte. Por esse e por outros motivos me preocupo com o futuro, aparentemente incerto, que o teatro pode nos apresentar. Acredito que refletir sobre o papel do ensino das Artes Cênicas, enquanto possível formador de plateia, pode ser um avanço no caminho que nos leva a identificar meios para que, enquanto educadores, possamos incentivar a cultura teatral nas gerações, não só como diversão e sustentação econômica da arte, mas também como formação de opinião.

² Professor emérito da Universidade de Warwick, na Inglaterra. Robinson foi consultor de governos europeus, asiáticos e americano. Entrevista concedida a IstoÉ, em 18 de junho de 2010.

³ A parte escrita do vestibular da UnB é feita em duas etapas, no primeiro dia questões sobre ciências humanas e redação, no segundo dia só questões sobre ciências exatas.

O grande desafio é conquistar esse público potencial: o escolar. Flávio Desgranges, em “A pedagogia do espectador”, descreve a forma equivocada como as tentativas de formação de plateias têm acontecido no Brasil.

Qualquer iniciativa de formação de espectador não pode ser reduzida, como temos visto nos últimos anos no Brasil, a campanhas de convencimento que, às vezes, escorregam para um tom demagógico do tipo “a pessoa mais importante do teatro é você” ou investidas esporádicas, que mais lembram campanhas de vacina, do tipo “vá ao teatro”, como se dissessem: “vacine-se contra a ignorância”. [...] Formar espectadores não se restringe a apoiar e estimular a frequência, é preciso capacitar o espectador para um rico e intenso diálogo com a obra, criando, assim, o desejo pela experiência artística (DESGRANGES, 2010, p 28 e 29).

Uma das principais motivações pessoais para escolher esse tema está ligada ao fato de convidar pessoas, que não tem contato acadêmico com as linguagens cênicas, para assistir a espetáculos e, quase sempre, percebo que há uma fragilidade quanto a real importância de se ter um contato regular com o teatro, não por mero divertimento, mas também para a obtenção de referências e, com isso, desenvolver a capacidade de construir as próprias associações e referências estéticas.

Com o intuito de tentar me eximir de vícios acadêmicos e também para fortalecer a pesquisa, me dispus a ser espectadora de alguns espetáculos para relatar impressões pessoais, tentando vivenciar alguns possíveis incômodos que o teatro pode gerar para algumas pessoas. Nessa etapa da pesquisa, assisti 11 espetáculos da 20ª edição do Cena Contemporânea de Brasília, o festival de teatro mais representativo da cidade, pois apresenta espetáculos nacionais e internacionais. Na edição de 2015, os preços variaram de R\$15,00 (meia entrada) a espetáculos gratuitos.

Sendo assim, esta monografia está dividida em três capítulos: no primeiro, faço uma breve reflexão sobre a arte-educação no Brasil e questiono as condições de ensino do teatro na capital federal. O segundo capítulo, se destina a falar sobre a produção de sentido: Se está sendo, ou não, efetiva no ensino do teatro em escolas públicas de Brasília. Por fim, no terceiro capítulo relato minha experiência, enquanto espectadora, no festival de teatro Cena Contemporânea, realizado em Brasília, na edição de 2015.

Capítulo 1

Falei como um palhaço, mas jamais duvidei da sinceridade da plateia que sorria.

(Charles Chaplin)

1. UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional, conhecida como LDB, versa, no Art. 26º § 2º a obrigatoriedade do ensino de arte nos diversos níveis da educação básica. A Lei usa a expressão no singular (arte), garantindo, dessa forma, a obrigatoriedade do ensino de somente uma das vertentes artísticas. Com isso as escolas optam por ministrar apenas Teatro, ou Artes Plásticas, ou Dança, ou Música.

A LDB está em vigor há quase 20 anos, e esse conceito de arte como elemento unitário se perpetua ao longo de quase duas décadas de desvalorização das artes no ambiente escolar. Na grade horária das escolas, públicas e particulares, a disciplina de arte ocupa, em sua maioria, apenas duas aulas semanais, em média 1 hora e 20 minutos de ensino artístico. Nesse contexto, surgiram os professores polivalentes. Esses professores davam aula de todas as linguagens, mesmo não tendo a formação adequada, pois precisavam se adaptar a escolha da linguagem que a escola tinha.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) datam de 1997, porém, só entraram em vigor no ano seguinte. Somente aí que a disciplina Arte foi reconhecida como área de conhecimento nos currículos escolares. O volume 6 dos PCN contempla as quatro linguagens artísticas. Para o teatro, os PCN são bem claros quanto a importância dessa área de conhecimento na educação básica:

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (BRASIL, 1997, p. 57).

A forma como os PCN reconhecem o teatro no ambiente educacional é bem clara e otimista, na prática escolar essa matéria é apontada como uma relevante experiência pedagógica. O teatro é um valioso aliado da educação e a frequência regular a espetáculos teatrais normalmente é recomendada pelos educadores. No livro “Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo” o autor, Flávio Desgranges, fala sobre essa associação de pensamento:

Esse valor educacional intrínseco ao ato de assistir a uma encenação teatral, contudo, tem sido definido, por vezes, de maneira um tanto vaga, apoiada em chavões do tipo: teatro é cultura. Outras vezes, percebo de maneira reducionista, enfatizando somente possibilidades didáticas de transmissão de informações e conteúdos disciplinares, ou de afirmação de uma determinada conduta moral. (DESGRANGES, 2011, p. 21 e 22).

O teatro não deveria ser visto dessa forma, uma vez que, nenhuma outra matéria da grade curricular tem responsabilidade parecida. É necessário lembrar que, na educação básica, os professores não estão formando profissionais e sim cidadãos, com isso, os conhecimentos adquiridos, nesse período, são apenas caminhos, ou seja, nenhum professor de matemática, por exemplo, tem a obrigação de formar matemáticos. Os professores apresentam caminhos e, no futuro, cada aluno vai fazer sua escolha profissional que pode, ou não, englobar o que foi ensinado na educação básica.

Não é diferente para os educadores de teatro, pois não há qualquer pretensão de formar atores, diretores ou dramaturgos, quando se fala em educação básica. O professor de teatro, como de qualquer outra disciplina, está ali para ensinar sua linguagem, no nosso caso, as cênicas. O incentivo para frequentar espetáculos teatrais está ligado ao fato de o aluno poder presenciar, na prática, tudo que é ensinado em sala de aula.

Um dos eixos da formação que se pode oferecer à criança espectadora consiste em fornecer os instrumentos conceituais necessários ao despertar de seu espírito crítico. De simples consumidor de espetáculo, ela pode tornar-se capaz de formular e sustentar suas apreciações. Trata-se de iniciar o público infantil na linguagem específica da criação teatral, afim de fomentar, por meio do espetáculo, sua reflexão. Compreende-se, assim, a formação de espectadores como a aplicação de procedimentos destinados a criar o gosto pelo teatro e ressaltar a necessidade e importância da arte, quanto como uma proposição educativa cujo objetivo está voltado para a formação de indivíduos capazes de olhar, observar e se espantar (DESGRANGES, 2010, p 34).

Quanto ao fato de gostar ou não de um espetáculo teatral, muitas vezes essa situação está ligada às impressões pessoais, que por sua vez, estão diretamente associadas à bagagem histórica que cada um tem consigo. Alguns autores discernem sobre essa particularidade. Desgranges sugere uma expressão do pensador Alemão Walter Benjamin, “chocar os ovos da própria experiência”, segundo ele, “o espectador, para efetivar uma compreensão da história que lhe está sendo apresentada, recorre ao seu patrimônio vivencial, interpretando-a, necessariamente, a partir da sua experiência e visão de mundo” (2011, p. 24).

Ao experienciarmos um espetáculo teatral visitamos automaticamente nossa memória e fazemos associações. Com isso, podemos observar que quanto mais frágil (pobre) for o arcabouço de conhecimento cênico, menos associações será possível fazer. Desgranges, em “A pedagogia do espectador”, também fala sobre a importância do reconhecimento da linguagem teatral para quem assiste, pois assim se torna um apreciador dos fatos ocorridos.

A conquista da linguagem teatral propicia ao espectador uma atitude não submissa diante do fato narrado e das opções cênicas propostas. Conhecendo os signos que vêm sendo estabelecidos ao longo da história do teatro, bem como o funcionamento dos mecanismos utilizados em uma encenação, e os efeitos que produzem, o espectador ganha distância para melhor apreciar como tais elementos estão sendo apresentados em um determinado espetáculo (DESGRANGES, 2010, p 32 e 33).

1.1 – As Artes Cênicas no programa educacional brasileiro

Em Brasília, o Governo do Distrito Federal (GDF) tem como modelo educacional o programa Currículo em Movimento⁴, que está em vigor desde 2013 e, segundo o GDF, busca melhorar a qualidade da educação básica por meio do desenvolvimento do currículo da educação infantil, dos ensinos fundamental e médio.

Na versão elaborada para a Educação Básica séries finais⁵, as Artes Cênicas são reconhecidas, pelo Currículo em Movimento, como uma matéria que requer valorização e atenção especial. No ensino médio, o programa currículo em movimento não cita a matéria Artes Cênicas. As noções de linguagens artísticas são encaixadas

⁴ Disponível em: <http://www.sinprodf.org.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica/>

⁵ São consideradas as séries finais da educação básica: 6º, 7º, 8º e 9º.

na vertente: “Multiletramentos, Apreciação Estética e Ética”. O documento prevê que os conteúdos trabalhados nesta dimensão devem favorecer: “as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade” (GDF, ensino médio, 2013, p 35).

Para a aplicação e execução de tais propostas o currículo em movimento tem como referência a metodologia da “abordagem triangular”, proposta pela autora Ana Mae Barbosa (1991), que sugere três pilares para o trabalho na arte: Fazer, Apreciar e Contextualizar. Segundo o documento, essa metodologia é capaz de criar um diálogo da arte com outras áreas de conhecimento, promovendo assim, o desenvolvimento integral do aluno em sala de aula.

O ensino de arte baseado nesse tripé possibilita ir além do desenvolvimento cognitivo do estudante: ao considerar aspectos sociais, históricos e políticos, contempla diversas dimensões da integralidade do ser humano e se aproxima da concepção de educação integral anunciada pelo Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF (GDF, séries finais, 2013, p 54).

Trazendo para a realidade do teatro, essa metodologia funcionaria de modo que o *fazer* artístico (ensinado em sala de aula) e o *apreciar* espetáculos (possibilitando visualizar na prática o reconhecimento estético da linguagem teatral) permite uma *contextualização* em diferentes áreas de conhecimento.

Analisando o programa currículo em movimento, observei que, tanto na educação básica quanto no ensino médio, o programa prevê no conteúdo programático de todos os anos o ensino da: “História do Teatro”; “Consciência corporal”; e “A função do público: formação de plateia/expectador”, como parte da formação escolar.

1.2 - As condições do ensino das Artes Cênicas em Brasília

Para desenvolver a pesquisa e relatar as condições de ensino do teatro nas escolas públicas de Brasília, observei o Centro de Ensino Fundamental (CEF) 214 sul e o Centro Educacional (CED) 04, no Guará 1. Na primeira escola participei, desde março de 2015, como estagiária do Programa Interdisciplinar de Bolsas de Iniciação

à Docência (Pibid⁶). O CED 04 foi a escola onde cumpri meu “Estágio II”, disciplina obrigatória para o currículo de licenciatura em Artes Cênicas da UnB.

O CEF da 214 sul trabalha com as séries finais do ensino fundamental, pela manhã, e com as séries iniciais, à tarde. Essa escola conta com apenas sete salas de aula. A justificativa da direção, pelo espaço reduzido, é que anteriormente a escola atendia somente as séries iniciais do ensino fundamental, com isso, a demanda de alunos era menor. Por esse motivo, as salas mal comportam a quantidade de cadeiras e mesas para acomodar os alunos.

E é em um espaço reduzido e improvisado que professor Francisco Bruno, conhecido como Xico, cumpre sua grade horária de 20h semanais na escola. É exatamente na execução das atividades em sala de aula que o professor esbarra nas dificuldades, pois a falta de condições da escola inviabilizam grande parte das atividades pensadas para desenvolver com os alunos.

Essa é uma situação que não deveria acontecer, uma vez que, o currículo em movimento, pensado para as séries finais da educação básica, prevê que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas assegure a viabilização do ensino das Artes Cênicas no espaço escolar:

O ensino e a aprendizagem de Artes Cênicas irão requerer a ruptura da ocupação tradicional da escola e da sala de aula; o teatro e demais possibilidades de manifestação de artes cênicas devem ser gestados desde o Projeto Político-Pedagógico da Escola de maneira que se lhe assegurem tempos, condições materiais e recursos próprios para sustentação de espaço criador e de potencial criativo de estudantes (GDF, séries finais, 2013, p 53 e 54).

O PPP do CEF 214 Sul não tem essas garantias. O documento dessa escola apenas prevê idas ao teatro, mas como atividades extraclasse. A falta de uma sala maior é um dos principais empecilhos, para as aulas do professor Xico, pois boa parte das atividades pensadas para o ensino do teatro trabalham a consciência corporal, exercícios vocais, danças e possíveis experimentações com maquiagem e figurino, por exemplo.

⁶ O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/pibid>

Nas salas apenas cabem carteiras enfileiradas, para cerca de 35 alunos, que se apertam em um espaço planejado para caber apenas 20. Depois de analisar os documentos legais e entender como tudo deveria funcionar, me deparei com uma das realidades escolares de Brasília e percebo, na prática, os motivos que tornam a educação uma área tão frágil da sociedade.

Em contrapartida, a segunda escola analisada tem uma realidade completamente diferente. O CED 04 é uma escola que trabalha com o ensino médio de manhã, ensino fundamental à tarde e Educação de Jovens e Adultos (EJA), à noite. O PPP informa que a escola possui 7.500 m², aproximadamente. As salas são espaçosas e separadas por matéria, ou seja, os alunos que mudam de sala de acordo com a aula.

O professor de Teatro, Antonio Carlos Pimentel da Silva, formado em Artes Cênicas pela Faculdade Dulcina de Moraes⁷, em 1990, trabalha no CED 04 há 15 anos. O colégio oferta a matéria Teatro, como “Prática Interdisciplinar” (PD). Na grade horária é estabelecida as Artes Plásticas como “ensino regular” e a disciplina de Teatro como PD, com isso os alunos têm quatro aulas de educação artística semanalmente.

Além de uma sala exclusiva para as aulas de Teatro, a escola também prevê, no PPP, a “Feira Iniciação Científica, Cultural e Artística (FICCA)”. Depois que o professor Pimentel entrou na escola esse projeto ficou conhecido como: Festival Teatro na Escola, onde todas as turmas montam, pelo menos, um espetáculo e se apresentam na escola às vezes em mostras pela cidade.

Mais tempo e mais espaço. A matriz curricular do CED 04 é uma grande conquista para os educadores de artes, em Brasília, e um exemplo que pode ser seguido por outras instituições de ensino.

⁷ Faculdade de Artes da Fundação Brasileira de Teatro.

Capítulo 2

Sem uma audiência, sem a presença de espectadores, essas joias não iriam cumprir a função para a qual ansiei. O espectador, então, é o melhor artista.

(Salvador Dalí)

2 - SOBRE A PRODUÇÃO DE SENTIDO DA PLATEIA TEATRAL DE BRASÍLIA

Mesmo com algumas possíveis dificuldades nas condições do ensino de Teatro, a matéria é aplicada. Os saberes teatrais estão sendo ensinados para as crianças e adolescentes da cidade. Depois de analisar os meios legais que viabilizam as aulas de Artes Cênicas, perguntei aos professores, das escolas analisadas, o que acontece na prática.

Em um questionário, dirigido aos professores, citei o trecho⁸ do currículo em movimento que fala sobre as necessidades especiais que o ensino do Teatro requer, como por exemplo, “condições materiais e recursos próprios para sustentação de espaço criador e de potencial criativo de estudantes”. Perguntei se as escolas respeitavam essas indicações. O professor Xico, responsável pelo CEF da 214 sul, conta que o espaço da escola não é adequado, mas a equipe gestora procura dar suporte as aulas de Teatro. Mesmo com a falta de recursos o trabalho pode ser realizado. Para Xico, a maior falta é não ter um espaço que pudesse trabalhar como figurinos e adereços cênicos.

Porém, é válido ressaltar que o conhecimento adquirido na escola é imprescindível, mas essa, definitivamente, não é a única forma de aprender. Para essa afirmação me apoio no pensamento do pedagogo Paulo Freire e sua teoria que versa sobre a autonomia do aluno. Em “A pedagogia da autonomia”, Freire destaca a importância da formação dos professores para que haja um incentivo na autonomia dos alunos. “(...) se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”

⁸ Citação completa na página 17.

(FREIRE, 1996, p 47). O autor é consistente na opinião de que é necessário formar educandos que tenham senso crítico e liberdade para fazerem suas escolhas.

No CED 04, do Guará 1, a realidade é bem diferente. O professor Pimentel conta que a escola não só respeita as condições estabelecidas como todo o corpo docente, direção, funcionários e comunidade, participam das atividades propostas. Esse trabalho gera frutos até mesmo fora da escola “Estou nesta escola desde 2001, por lá já passaram vários diretores, e todos, sem exceção, adotaram as Artes Cênicas como uma ferramenta estimulante para os estudantes. Temos um grupo de teatro o “Korrocênico⁹” que se renova a cada ano. E já vamos para a XI Semana de Teatro na Escola, projeto que funciona desde 2001”, responde Pimentel.

Uma das propostas que o teatro sugere é exatamente essa que os estudantes do CED 04 estão experienciando, “A apropriação da linguagem teatral tem o intuito de contribuir para a sensibilidade e para uma experiência de prazer e comunicação, além de contribuir para sua afirmação como sujeito nos rituais coletivos (DESGRANGES, 2010).

2.1 - CEF 214 sul: Uma prática experimental em teatro

Para a aplicação dos questionários selecionei uma turma do 8º ano “C”, do CEF da 214 sul. Com os resultados dos questionários foi possível visualizar um pouco melhor a realidade desses estudantes, como por exemplo, identificar que a grande maioria não mora perto da escola e há expressiva quantidade de alunos que nunca assistiram a uma peça teatral. Na chamada, a turma tem o quantitativo de 34 alunos, porém, cerca de 20 são mais frequentes.

O questionário foi respondido por 25 alunos, sendo 13 meninos e 12 meninas, com idades entre 13 e 17 anos. Quanto as cidades de origem, apenas 3 alunos são moradores da Asa Sul, a maioria são provindos de regiões administrativas e até mesmo do entorno de Brasília.

⁹ Grupo de teatro formado por alunos e ex alunos do CED 04 do Guará 1, tendo o professor Pimentel como diretor e ator.

Respostas e comentários dos questionários:

1. Qual a sua definição de teatro?

Essa questão recebeu muitas definições, por exemplo: “expressão em forma de movimento”; “Um faz de conta”; “Harmonia, união, flexibilidade”; “Top de linha”. De modo geral, 15 responderam positivamente, enquanto 7 responderam que teatro é algo “ruim” e “chato”. Em 4 casos não responderam ou não souberam responder.

2. Com que frequência você vai ao teatro?

Nessa questão 18 alunos responderam que não frequentam ou não lembram quando foram ao teatro. Outros 5 disseram que vão ao teatro, mas é raro e 2 alunos não responderam.

3. Você já assistiu a alguma peça teatral? Se sim, qual foi a última?

Para essa pergunta 14 alunos responderam que nunca foram ao teatro. Outros 10 responderam que já assistiram, dentre esses, 4 não lembram qual a última peça que assistiu e os outros 6 assistiram espetáculos como: “Peter Pan”, “O auto da compadecida” e “Romeu e Julieta”. Apenas 1 aluno não respondeu.

4. Qual a relevância do ensino das artes para você?

Ao todo, 20 alunos descreveram positivamente a relevância do ensino de artes em suas vidas. Porém, 4 alunos disseram que não há nenhuma relevância. Apenas 1 não respondeu.

5. Você considera a quantidade de aulas suficiente, ou precisaria ter mais aulas de artes?

Nessa pergunta 15 alunos responderam que gostariam de ter mais aulas de artes, enquanto outros 8 alunos acham que é suficiente o horário que tem e apenas 3 não responderam.

6. Você considera a disciplina de artes menos importante que as outras disciplinas? Porquê?

15 alunos responderam que a matéria de artes não é menos importante. Uma das justificativas foi que: “Todas as matérias são quase todas iguais, mas na arte você aprende se divertindo”. Em 8 das respostas os alunos avaliaram negativamente, a justificativa que mais foi citada é que: “arte não cai em concurso público”. Outros 3 alunos não responderam.

É interessante refletir a importância, ou a falta dela, que esses adolescentes atribuem ao valor da arte. Observar que alunos, na faixa etária desses jovens, estão mais preocupados com concurso público que com a formação da educação básica. Não são a maioria, mas visualizar esse cenário é um tanto delicado se pensarmos na formação atual deles. Parece que está sendo criada uma geração precoce de servidores públicos, sem antes nem mesmo experimentarem, ou cogitarem, as inúmeras opções que existem como forma de sustento.

7. Quais atividade de teatro-educação você prefere? O que você gostaria de desenvolver ou aprofundar nessas atividades?

Para 12 alunos questionados, os exercícios diretamente ligadas as práticas teatrais, a Dança e a Música, são as atividades que eles mais gostariam de desenvolver. Em 2 casos os alunos preferiram a parte de desenho e de teoria do teatro. Em 8 casos os alunos responderam “nada” e apenas 3 deixaram em branco ou não souberam responder.

De modo geral, a arte é relevante para os alunos dessa turma. As respostas, em sua maioria, foram a favor do ensino das artes. Desenvolvo um trabalho¹⁰ com essa turma desde março de 2015 e é visível, na grande maioria dos alunos, o interesse pelas atividades propostas pelo professor. Estou segura que se a escola tivesse mais espaço e recursos, os alunos poderiam desfrutar mais dos benefícios que o teatro pode proporcionar, como por exemplo, a expressão corporal, pois a turma é bem agitada.

Meu contato com os alunos do CEF da 214 sul, foi marcante para meu processo de formação. Toda minha educação básica foi vivenciada em escolas particulares. Nunca tive contato com uma escola pública, além de ter sido criado em

¹⁰ Estágio do Pibid, já citado anteriormente.

mim, um estigma terrível como referencial onde esse lugar era um castigo que eu iria receber, caso não passasse de ano.

Entrei na UnB aos 23 anos sem qualquer referencial de escola pública, o que, por sua vez, me fez entrar meio ressabiada, achando que seria algo terrivelmente massacrador e demorado por conta das inúmeras greves, que a minha realidade assistia somente pela televisão. No entanto, estou concluindo o curso de Artes Cênicas em 4 anos e meio, com a incrível experiência de ter vivenciado um intercâmbio de 6 meses, na Espanha.

Me identifico muito com o pensamento de Rubem Alves, quando diz que para aprender é preciso gastar tempo. Não há que se falar em pressa nem em antecipação de nada, pois o conhecimento está diretamente ligado ao tempo que se gasta em aprender alguma coisa. Esse pensamento me ajuda a entender que estar na minha segunda graduação (me formei em jornalismo em 2010) não é, necessariamente, uma perda de tempo, como muitos pensam, mas sim um investimento a longo prazo no conhecimento que está despertando.

Agora, como Pibidiana¹¹, percebo o quão importante é ter experiências várias e ainda assim se sentir em déficit com muitas coisas, pois afinal é impossível abarcar todas as experiências do mundo. Toda a apreensão que senti, quando entrei pela primeira vez em sala de aula, na posição de estagiária do Pibid, mas vista pelos alunos como professora, me fez conhecer a realidade que até então só me era contada.

A ideia de estar a frente de uma turma, em uma escola pública, com adolescentes de 13 a 17 anos, era algo imaginável há alguns anos atrás. Impossível não relatar minha emoção, dividida nas reuniões do Pibid, em conversar com um aluno que trabalhava à noite e estudava de manhã. Quando abordado sobre o que queria ser quando terminasse a escola, respondeu que sonhava ser professor de matemática. Ele me perguntou como eu pagava minha universidade e se surpreendeu quando disse que era gratuita.

Vi nesse menino o retrato de uma sociedade que existe, não pelo fato de não ter condições ou pelo completo desconhecimento de certas coisas, mas pelo

¹¹ Expressão usada para classificar os estagiários do programa Pibid.

importante fato de ter esperança e acreditar que, mesmo com toda a dificuldade que deve passar, ainda assim acredita que ser professor é uma escolha para si.

Uma profissão essencial, porém, mal reconhecida e apesar de tudo, ainda mexe com o imaginário de jovens que sonham em serem mestres do saber. Depois de algumas semanas esse menino parou de ir as aulas e ninguém mais ouvir falar dele, no entanto, tenho esperanças de revê-lo, mas dessa vez na condição de colega de profissão.

Experiências que só como Pibidiana pude vivenciar. Dessa vez estava em uma escola pública, mas não era por um castigo, como tantas vezes fui ameaçada, e sim por uma escolha de livre e espontânea vontade. Apesar de toda dificuldade que é trabalhar em um ambiente com condições precárias, confesso que me sinto um tanto gratificada por poder fazer parte, mesmo em posição de coadjuvante, desses adolescentes que um dia serão o fruto, do início da minha jornada, de arte-educadora.

2.2 - CED 4 do Guará II: Uma outra perspectiva

Meu contato inicial com o CED 04 foi por meio da disciplina de “Estágio II”, onde tive que cumprir 20 horas de regência em sala de aula. Liguei para quase todas as escolas públicas do Guará procurando alguma que tivesse a disciplina Teatro. Nessa busca, percebi que somente duas escolas dessa região administrativa ofereciam as Artes Cênicas como opção de disciplina na matriz curricular. Acabei escolhendo o CED 04 por proximidade geográfica. Trabalhei com os alunos jogos teatrais e sempre obtive resultados positivos nas aulas. A grande maioria sempre participava das aulas.

No CED 04, os questionários foram aplicados para a turma do 3º “D”. Ao todo, foram respondidos 20 questionários. Com alunos de idades que variam entre 16 a 19 anos. Mais da metade (13) moram na Cidade Estrutural, apenas 4 alunos são moradores do Guará, apenas 1 mora na Ceilândia e 2 alunos não quiseram responder.

Respostas e comentários dos questionários:

1. Qual a sua definição de teatro?

Essa questão geral respostas bem interessantes, em 12 questionários as respostas foram bem variadas, exemplo: “A arte que envolve várias artes”; “O teatro é uma arte cênica”; “Uma mistura de culturas, seja ela dança, música etc...”; “É um termo de origem grega...”; “É saber seu papel de ator”. Em 7 questionários as respostas versaram basicamente sobre expressão. Apenas 1 aluno não respondeu essa questão.

2. Com que frequência você vai ao teatro?

Para essa pergunta 9 alunos responderam que só vão ao Teatro por intermédio da escola, por exemplo, quando a escola promove o festival do Teatro na Escola. Outros 9 estudantes declararam que não frequentam o teatro e 2 alunos disseram que nunca assistiram a uma peça teatral.

3. Você já assistiu alguma peça teatral? Se sim, qual a foi a última?

Ao todo, 18 alunos disseram que já assistiram a um espetáculo teatral, dentre eles os mais citados foram: “Romeu e Julieta”, de William Shakespeare; “O auto da compadecida”, de Ariano Suassuna e “O casamento da Maria feia”, peça encenada pelo grupo de teatro de ex alunos da escola. Apenas 2 alunos disseram nunca ter assistido a um espetáculo teatral.

4. Qual a relevância do ensino das artes para você?

Em 16 questionários os alunos disseram que o ensino do Teatro, na escola, estimula o interesse a assistir peças teatrais. 4 alunos disseram que as aulas não geram interesse em buscar mais sobre Teatro.

Ao conversar com a turma, percebo que há interesse em frequentar mais o teatro, porém, há falta de informação, sobre os espetáculos que estão em cartaz pela cidade, e a dificuldade de acesso também são questões recorrentes.

5. Você considera a quantidade de aulas suficiente, ou precisaria ter mais aulas de artes?

Para essa pergunta 10 pessoas consideraram que as aulas são suficientes e outras 10 gostariam de ter mais aulas. Estamos falando de uma escola que tem duas aulas de Artes Plásticas e duas aulas de Artes Cênicas, e ainda assim metade de uma turma gostaria de ter mais aulas de artes.

6. Você considera a disciplina de artes menos importante que as outras disciplinas? Porquê?

9 pessoas disseram que não é menos importante, é igual a qualquer outra. 7 alunos disseram que é até mais importante que as outras, pois ajuda a resolver outros conflitos, por exemplo, timidez. Em 4 questionários os alunos disseram que é sim, menos importante. Em um caso a aluno citou que português e matemática são mais importantes, pois essas matérias caem mais no vestibular.

7. Quais atividade de teatro-educação você prefere? O que você gostaria de desenvolver ou aprofundar nessas atividades?

Em 9 questionários os alunos disseram que preferem Teatro, algumas das respostas estavam associadas a Música e a Dança também. Para 7 alunos, se tivesse Música seria melhor. E em 4 questionários eles pediram Dança.

Capítulo 3

*Nosso ofício, falo de teatro, não nos deixa provas.
A posteridade não nos conhecerá. Quando um
ator para o ato teatral, nada fica. A não ser a
memória de quem o viu. E mesmo essa memória
tem vida curta.*

(Fernanda Montenegro)

3 - REFLEXÕES SOBRE O FESTIVAL CENA CONTEMPORÂNEA

Na tentativa de conhecer um pouco mais sobre formação de plateia em Brasília, fui procurar saber mais sobre processo escolar e, conseqüentemente, a construção da identidade artística dos espectadores da cidade. Com esse intuito fui ao festival de teatro mais representativo da cidade: o Cena Contemporânea¹². A Capital Federal recebe esse evento há 20 anos. O Cena Contemporânea traz, aos palcos de Brasília e das Regiões Administrativas, espetáculos nacionais e internacionais. Na edição de 2015 os preços dos ingressos variaram entre R\$30,00 (inteira) a espetáculos gratuitos.

Como parte da pesquisa, me dispus a conhecer um pouco mais sobre a educação estética dos espectadores de Brasília. Para complementar o trabalho continuei aplicando questionários, mas dessa vez para a plateia que aguardava o espetáculo começar.

Selecionei as primeiras pessoas que chegavam ao espaço onde seria apresentada a peça. Essa escolha me ajuda a refletir o quão importante é, ou não, estar lá. Quem chega primeiro, normalmente, quer muito assistir aquele espetáculo e escolher um bom lugar, ou a pessoa mora muito longe e não tem como chegar na hora. De todo modo, esses casos são características da plateia.

¹² Fundado pelo ator, diretor e empreendedor cultural Guilherme Reis, o Festival tinha como objetivo inicial a provocação da cena teatral de Brasília com o melhor da produção das artes cênicas de todo o mundo. Embora não tenha se constituído como um evento anual logo de início, a persistência e qualidade do projeto, aliada à sua inegável importância para o calendário cultural da cidade, o consolidou como um dos principais festivais do Brasil, no qual mais de 30 países já mostraram a sua cena, transformando-o em rota desejada por muitos artistas nacionais e internacionais e um ponto de encontro estimulante para a população do DF (SITE, Cena Contemporânea).

Importante frisar que, na maioria dos espetáculos, o público dominante era de estudantes de Artes Cênicas, porém, as perguntas do questionário foram elaboradas a partir de questões estabelecidas na formação da educação básica.

3.1. *Outrem, plateia*

Seguem, as questões elaboradas para os espectadores do Cena Contemporânea. Optei por inserir o questionário no corpo do trabalho para, que quem esteja lendo possa também refletir sobre o próprio processo de alfabetização artística:

1. Na educação básica você estudou em colégio:
 público *particular* *Militar* *Outros*
2. Geralmente, qual sua frequência em espetáculos teatrais?
 Raramente *de 1 a 3 vezes no mês*
 de 3 a 5 vezes no mês *Mais de 5 vezes no mês*
3. Você teve a disciplina **Teatro** na educação básica? Se sim, quando e por quanto tempo?
4. Você acredita que o ensino de Arte que você teve, na educação básica, influenciou no seu gosto pelo teatro?
5. Qual sua opinião quanto a recepção da platéia nos espetáculos teatrais que você assistiu?
6. Em poucas palavras, como você considera seu conhecimento estético ao assistir um espetáculo teatral nos dias de hoje?

Ao todo foram aplicados 81 questionários, em 11 espetáculos diferentes, uma média de 7 questionários por apresentação. As questões são voltadas para a reflexão sobre a própria trajetória de espectador e sobre as possíveis referências estéticas que cada um desenvolveu enquanto pessoas que aprecia o teatro.

A mais da metade, ou seja 55%, das pessoas que foram ao teatro durante o festival e responderam aos questionários são pessoas que estudaram em escolas

públicas na educação básica. Esse é um dado que me faz refletir positivamente quanto a importância das Artes Cênicas nas escolas do governo.

Quanto a frequência ao Teatro, os questionários mostraram que ainda não é o programa mais escolhido por esses espectadores. A maioria, 80%, respondeu que raramente vai ao Teatro. Pessoas que vão até 3 vezes ao mês também não apresentam uma porcentagem representativa. Nas semanas que apliquei os questionários encontrei muitas pessoas que assistiram mais de um espetáculo, porém, o festival acontece só uma vez ao ano. É possível entender que, caso existissem mais festivais de Teatro, com a representatividade e com as opções, como o Cena Contemporânea na cidade, teríamos mais espectadores motivados a saírem de suas casas para apreciar peças teatrais.

Considero a questão 4¹³, a pergunta chave para minha pesquisa. Dos 81 questionários respondidos, 35 pessoas declararam que o gosto por assistir peças teatrais não é uma herança do que aprenderam na educação básica. Porém, com uma pequena diferença de 3 pessoas, outros 32 entrevistados acreditam que se consideram diretamente influenciados pelo que aprenderam na escola. As outras 14 pessoas não opinaram ou não entenderam a pergunta.

O fator “não entender” foi um pouco complicado nessa pesquisa. Acredito que as perguntas não estão tão claras como deveriam. Por várias vezes as pessoas me chamavam e tiravam dúvidas quanto ao que eu estava perguntando. A questão 6¹⁴ foi bem problemática nesse aspecto, muitos não entendem o termo “conhecimento estético”, muitas vezes por serem de áreas que não têm ligação com as artes. Porém, não tive tantos problemas, as pessoas responderam e o resultado, de modo geral, foi positivo. Muitos responderam que seus conhecimentos estéticos estão ligados a todas as experiências, artísticas e não artísticas, que vivenciaram ao longo da vida.

¹³ Questão 4: Você acredita que o ensino de Arte que você teve, na educação básica, influenciou no seu gosto pelo teatro?

¹⁴ Questão 6: Em poucas palavras, como você considera seu conhecimento estético ao assistir um espetáculo teatral nos dias de hoje?

3.2. Eu, plateia

Nessa parte da pesquisa, me proponho a assistir alguns espetáculos com o objetivo de olhar o Teatro em um todo, ou seja, tentar me abster dos detalhes que só estudantes de Artes Cênicas e estudiosos da área, notam. A ideia é pontuar alguns possíveis detalhes que possam ajudar identificar alguns possíveis desconfortos.

O primeiro dia de espetáculos do festival Cena Contemporânea foi marcado por uma peça do Rio de Janeiro, “Se elas fossem para Moscou?”, da Cia. Vértice. O espetáculo tinha duas versões: peça e filme. A peça foi apresentada no teatro Plínio Marcos, da FUNARTE, ao lado tinha uma tenda de circo onde era exibido, simultaneamente, a versão filme. Quase tudo que se passava no teatro era filmado e editado na hora, pela diretora, em seguida exibido no telão da tenda.

Assisti apenas a versão peça de teatro. Confesso que me senti um pouco apreensiva com tantas câmeras e incomodada com o barulho gerado pela mudança das paredes, painéis de madeira que eram empurrados pelos próprios atores, que permitiam assim a impressão de ser outro lugar.

Nesse momento que me percebo de fora, como uma espectadora que nota os fatos e se põem a refletir sobre o que está se passando em cena, encontro, na tese de Jacques Lacan, o referencial do “O estádio do espelho como formador da função do eu”, o duplo do eu, como no espelho, por simbolizações que se constituem em função de linguagem significativa da alteridade também espetacularizada (caput VELOSO, 2009, p. 50). Percebo então a capacidade de reconhecer o incômodo que tive, enquanto plateia do teatro, que provavelmente não foi o mesmo que a plateia do filme, pois a sensação que dava era que toda a mudança era feita pensando na imagem que sairia no filme.

O espetáculo “The Mother”, peça escrita em 1924 pelo dramaturgo polonês Stanislaw Ignacy Witkiewicz, ganhou meu voto de confiança por conta da foto que foi divulgada no programa. Fiquei curiosa ao ver uma senhora, aparentemente muito velha, com cara de assustada em um emaranhado de fios de lã vermelha. O Teatro Goldoni, espaço onde a peça foi apresentada, é muito pequeno e tem uma ventilação mínima, porém, esse não foi meu maior desconforto.

Por ser uma peça em inglês, o estabelecimento precisava de um lugar adequado para apresentar as legendas, mas não tinha. Com isso, localizaram a legenda na rotunda¹⁵, quando a atriz levantava ninguém conseguia ler nada. O problema não foi só na posição da legenda, a cor quase não destacava. Eu, portadora de visão monocular, fazia um esforço desnecessário para acompanhar o espetáculo. No mesmo Teatro ainda observei que não tem rampa nem elevadores, impossibilitando assim o acesso de pessoas que têm dificuldade motora. É uma pena, mas desse espetáculo guardei apenas a imagem da divulgação.

No entanto, para escolher “Salina” como opção de espetáculo é necessário ter a paciência e a entrega de permanecer 220 minutos a disposição de um espetáculo. Acredito que nunca vivenciei algo do tipo. Uma experiência impar enquanto noções estéticas e poéticas. Uma história forte, porém, desenhada com cores sutis. Por mais que eu tente me eximir dos conhecimentos adquiridos na academia, é quase impossível não me maravilhar com a linguagem apresentada.

Observando a plateia em geral, percebi que ninguém reclamava do tempo. No meio da peça eles pararam para um intervalo, observei que quase todos estavam comentando sobre o quão intenso era a atuação e as referências estéticas que remetiam a África. Ao final do espetáculo, a grande maioria aplaudia, em pé, aquele trabalho que, particularmente, agregou muito as minhas referências estéticas.

¹⁵ Grande tela que é montada sempre à frente do ciclorama. Fonte: <http://www.ctac.gov.br/teatro/sosgloss.htm>

Considerações Finais

*(...) esse monstro enorme a que se chama público, e que tem tantos ouvidos e tantas línguas, mas ao qual faltam os olhos.
(Voltaire)*

A motivação para me aprofundar no universo da plateia está diretamente ligada com alguns incômodos e dúvidas que eu tinha, e ainda tenho, quando pergunto: Quem vê tudo isso que nós fazemos? Quando me tirei desse lugar de produtora de arte e me coloquei na condição de espectadora das reações humanas, encontrei uma vertente que me motivou.

Nessa pesquisa, falei sobre a consciência de que ensinar teatro é, de uma certa forma, produzir sim espectadores. Ensinar teatro, na educação básica, é plantar uma semente que, ao amadurecer, vai gerar frutos interessados em manter viva a arte. “Crianças que têm contato com as artes são crianças” (DESGRANGES, 2010).

Acredito que se há um ensino voltado para a consciência de que os alunos de hoje são os espectadores de amanhã, então os professores de Artes Cênicas são sim agentes potenciais nessa luta. Antes de qualquer coisa é preciso desmitificar o Teatro, mas também não banalizar.

(...) o teatro não é uma atividade, mas duas. Atividade de fazer e atividade de ver. Pode-se objetar que isto é verdadeiro para todas as artes e também para outras coisas. Claro. Mas a especificidade do teatro diz respeito ao fato de que, nele, as duas atividades são indissociáveis e “o teatro” só existe com a condição de que ambas se deem simultaneamente” (GUÉNOUN, 2004, p 14).

Todos os estágios e trabalhos, relacionados a educação, que produzi nesse tempo de academia, fiz questão de que fossem realizados em escolas públicas. Acredito que essa seja uma forma de devolver para o Estado o investimento que ele tem feito na minha educação nesses últimos 9 semestres. Percebi que a maioria dos professores, nas escolas públicas, são extremamente competentes e com ótima formação. A qualidade do ensino pode até ter seus déficits, mas o aluno também é responsável pela própria formação, como tanto insiste Paulo Freire e seu pensamento da autonomia do aluno.

Mudei meu pensamento quanto a educação pública, o que também não significa dizer que sou complacente com o descaso que a educação sofre desde os primórdios. A questão é que como futura professora, vejo que não podemos desanimar nem desistir da utopia de mudar o mundo por meio da educação. Acho que ser professor é um pouco disso, temos o poder de mudar o mundo, um pouco a cada dia.

Quando me disponho a falar sobre plateia, de alguma forma, estou tentando colaborar com a reflexão sobre o papel social do Teatro, pois acredito que essa matéria tem a função de produzir uma cidadania estética, algo bem maior que o pensamento de supervalorização de egos. O Teatro é bem mais que isso.

Tendo em vista que o tema desse trabalho é amplo e a briga pelo espaço e valorização da educação nas artes será sempre uma luta de quem acredita nessa causa, essa pesquisa abre possibilidades para futuros aprofundamentos.

Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem. Ostra feliz não faz pérola. Editora: Planeta do Brasil. Primeira edição, 2008;

REVISTA IstoÉ; disponível em:
http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/81169_A+ESCOLA+MATA+A+CRIATIVIDADE+ , acesso em: 7 de dezembro de 2015,

DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2010;

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. Lei de Diretrizes da Educação Nacional: lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:_____ Acesso em: 14 de novembro de 2015.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991;

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec: Edições Mandacaru, 2011;

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996;

VELOSO, Jorge das Graças. A visita do divino: Voto folia festa espetáculo, Brasília: Tesouros Editora, 2009.

CENA CONTEMPORÂNEA, 2015. Disponível em:
<http://www.cenacontemporanea.com.br/festival/festival-2015/>, Acesso em: 16 de outubro de 2015.

GUÉNOUN, Denis. O teatro é necessário?. São Paulo, SP: Perspectiva, 2004;

ANEXOS



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas

Questionário de pesquisa quantitativa

Escola: _____

Ano/Série: _____ Idade: _____

Bairro/Cidade: _____

Menino () Menina ()

1. Qual a sua definição de teatro?
2. Com que frequência você vai ao teatro?
3. Você já assistiu alguma peça teatral? Se sim, qual a foi a última?
4. Qual a relevância do ensino das artes para você?
5. Você considera a quantidade de aulas suficiente, ou precisaria ter mais aulas de artes?
6. Você considera a disciplina de artes menos importante que as outras disciplinas? Porquê?
7. Quais atividade de teatro-educação você prefere? O que você gostaria de desenvolver ou aprofundar nessas atividades?



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas

Questionário de pesquisa quantitativa

Peça: _____ Data: ___/___/2015.

Idade:

7. Na educação básica (ensino fundamental e médio) você estudou em colégio:

- público particular Militar
 Outros

8. Geralmente, qual sua frequência em espetáculos teatrais?

- Raramente de 1 a 3 vezes por mês de 3 a 5 vezes por mês Mais de 5 vezes por mês

9. Você teve a disciplina **Teatro** na educação básica? Se sim, quando e por quanto tempo?

10. Você acredita que o ensino de Arte que você teve, na educação básica, influenciou no seu gosto pelo teatro?

11. Qual sua opinião quanto a recepção da platéia nos espetáculos teatrais que você assistiu?

12. Em poucas palavras, como você considera seu conhecimento estético ao assistir um espetáculo teatral nos dias de hoje?

Tabela de espetáculos assistidos no Cena Contemporânea, edição de 2015.

19/08 “E SE ELAS FOSSEM PRA MOSCOU? – CIA VÉRTICE (RJ)”

Teatro Funarte Plínio Marcos - 19h

20/08 “THE MOTHER – Kropka Theatre (Polônia/Austrália)”

Teatro Goldoni - 19h

21/08 “SALINA (A ÚLTIMA VÉRTEBRA) – Amok Teatro (RJ)”

Teatro Funarte Plínio Marcos – 19h

22/08 “2 + 2= 2 – Akhmeteli Theatre/Rodrigo Fischer (Geórgia/Brasil)”

Teatro Sesc Paulo Autran – Taguatinga – 20h

23/08 “STAYING ALIVE – Matarile Teatro (Espanha)”

Teatro SESC Garagem – 20h

25/08 “TEATRO INVISIBLE – Matarile Teatro (Espanha)”

Teatro SESC Garagem – 21h

26/08 “RICARDO III – Gustavo Gasparani (RJ)”

Teatro Dulcina – 21h

27/08 “BRICKMAN BRANDO BUBBLE BOOM – Agrupación Señor Serrano (Espanha)”

Teatro Funarte Plínio Marcos – 21h

28/08 “HAMLET – PROCESSO E REVELAÇÃO – Coletivo Irmãos Guimarães (RJ/DF)”

Teatro da Caixa - 17h

29/08 19h “EN CONTRA #experimento 1 – Teatro do Instante (DF)”

Local Secreto – 19h

30/08 “LOS CUERPOS – Federico Fontán e Ramiro Cortez (Argentina)”

Teatro Goldoni – 18h